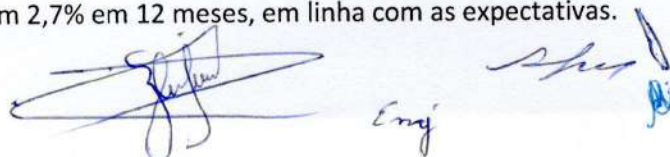


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

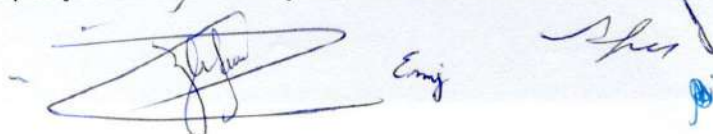
COMITÊ DE INVESTIMENTOS
110ª Reunião Ordinária

ATA Nº 12/2024

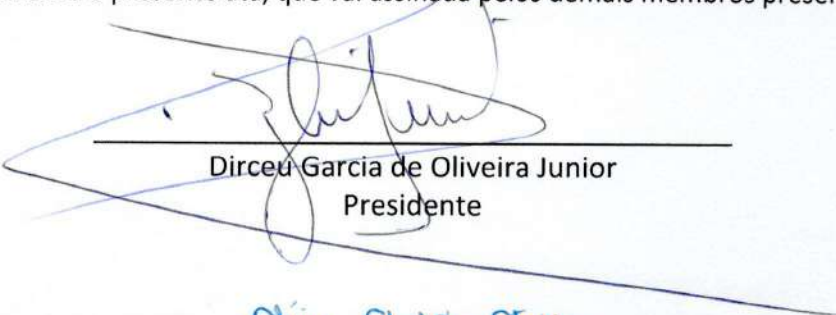
Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de dezembro nº A241200 a A241216; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de novembro/2024. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em novembro no montante R\$ 919.985,84 (0,26%); considerando que o IPCA foi de (0,39%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,77%). Verificou-se retorno positivo de (0,38%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance negativa (-1,20%), puxadas pela desvalorização no índice IBOVESPA no acumulado do mês. Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (6,99%) ainda não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (9,19%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Em aceleração esperada pelo mercado, a inflação ao consumidor de 0,39% em novembro, medida pelo IPCA, refletiu a forte alta das carnes (8,02%) e das passagens aéreas (22,65%). Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a leitura foi de 4,87%, novamente acima do limite da meta (4,5%). A pressão sob os preços, principalmente por conta do setor de serviços deve continuar no último mês do ano, frente ao período de sazonalidade das festividades e pelo mercado de trabalho. Frente aos fatores endógenos, como a atividade doméstica superaquecida, situação fiscal sem perspectivas de melhora no curto prazo, as expectativas de inflação completamente desancoradas, e fatores exógenos, como maior fortalecimento do dólar em relação a cesta de moedas, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil decidiu unanimemente pela aceleração do aperto monetário ao elevar em 1% da Taxa Selic, que passa a ser de 12,25% ao ano. Além da alta acima do esperado pelo mercado, o comunicado sinalizou que em caso da confirmação do cenário esperado pelo Comitê, mais duas altas da mesma magnitude da Selic são consideradas, podendo atingir, portanto, 14,25% ao ano após a reunião de março de 2025. Pontualmente, o comunicado do Copom reforçou que a recém divulgação da ala econômica do governo no que tange os aspectos fiscais, trouxe ainda mais preocupação para os agentes econômicos, que por sua vez gerou mais desancoragem de expectativas de inflação, que impactou praticamente todas as classes de ativos, e em especial o câmbio. Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor, medido pelo CPI referente ao mês de novembro, veio em 0,3% na evolução mensal, e em 2,7% em 12 meses, em linha com as expectativas.




A leitura de aceleração, por aspectos estatísticos, agradou os agentes econômicos, que esperam mais um corte de juros por parte do FED na reunião seguinte. Na Europa, conforme o esperado, o Banco Central Europeu (BCE) realizou mais um corte de 0,25% na sua taxa básica de juros. A autoridade monetária pontuou que o progresso desinflacionário vem demonstrando hesitação, e que as projeções futuras estão positivas, apesar de reforçar que as decisões futuras serão realizadas uma de cada vez. Já na China, o CPI de novembro veio em apenas 0,2% na janela anual, refletindo a baixa demanda do país. Um pacote econômico divulgado na última semana trouxe esperanças para o mercado ao passo que o pacote incluiu mais cortes de juros, estímulos ao consumo, maiores estímulos fiscais entre outros. A China enfrenta um problema similar ao que aconteceu com o Japão, em que a inflação demonstra números muito baixos, e o endividamento público encontra-se elevado. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral. Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo atual da Selic, fundos de renda fixa passivos voltam a apresentar possibilidade de rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, contudo, a estratégia de gestão ativa ainda se apresenta como alternativa atrativa para o RPPS. Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados à inflação. Além disso, neste cenário de elevação na taxa de juros, é aconselhável cautela no IRF-M e no IRF-M 1+, os índices pré-fixados, devido à volatilidade desses indicadores. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 que era de 10%, passa a ser de 12,25%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Após muitas mudanças nas expectativas de quando o ciclo de corte de juros poderia ocorrer, o FED iniciou a sua redução em setembro, porém não deixou claro qual taxa de juros terminal deve ser alcançada. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.963/21. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo deem sequência na queda de juros, podendo aumentar a demanda por ativos de risco. Sugere-se a entrada no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. Diversificar a carteira de investimentos,*



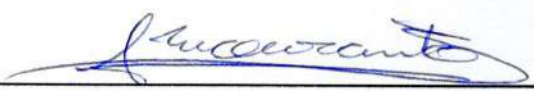
com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais) do fundo de investimentos CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TITULOS PUBLICOS FIF RENDA FIXA (CNPJ 56.134.800/0001-50); 2) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) do fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97); 3) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 181.282,45 (cento e oitenta e um mil, duzentos e oitenta e dois reais e quarenta e cinco centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); e 4) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 08:45h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



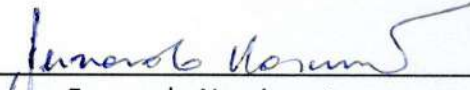
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



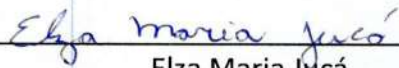
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Elza Maria Jucá
Representante dos Servidores Públicos Municipais
